



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº9 | JUNHO 2020 >>>

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

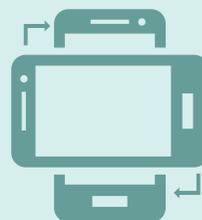
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Indígenas, Quilombolas e Povos Tradicionais do Amazonas

8 Interior em Foco

- Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)

10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

17 Fórum da BR-319

- Espaço de Discussão Permanente

19 Ciência

- A importância dos peixes de igarapés

21 Calendário



Editorial

O Informativo mensal produzido pelo Observatório da BR-319 voltou! E melhor, agora está de cara nova, mais dinâmico e interativo. Esperamos que você explore bastante este documento, já que nele procuramos reunir diversos links interessantes e informações úteis aos moradores e interessados na região de influência da rodovia.

Nesta edição você encontra uma matéria especial sobre como a pandemia afeta os povos tradicionais e que medidas foram adotadas pelos órgãos públicos para conter o avanço da Covid-19 nestes grupos. Também poderá conhecer as importantes ações da Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA) e se informar sobre o desmatamento e focos de calor nos 13 municípios monitorados pelo Observatório.

A seção Ciência lhe convida para descobrir parte da pesquisa da doutora Lis Stermann sobre a distribuição de peixes ao longo dos igarapés próximos ao rio Madeira. Por fim, lendo este Informativo você também se atualiza sobre os assuntos debatidos no Fórum de Discussão Permanente da BR-319 e não perde as datas comemorativas e eventos importantes realizados nas 13 cidades da BR.

O Observatório da BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e



O OBSERVATÓRIO DA BR-319 SE PROPÕE A DESENVOLVER, REUNIR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES E PESQUISAS FEITAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR-319 PARA QUALIFICAR O DEBATE



disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região. Convidamos você para conhecer mais sobre nosso trabalho e BOA LEITURA!

Fernanda Meirelles

Secretária Executiva do Observatório da BR-319



Destaque do Mês



Indígenas, quilombolas e povos tradicionais do Amazonas devem receber benefícios em suas aldeias e comunidades

Determinação é da Justiça Federal do Amazonas para minimizar contaminação pelo novo coronavírus.

Para assegurar o isolamento e distanciamento social nas aldeias e comunidades no Amazonas, no dia 1º de junho deste ano, a Justiça Federal do estado determinou que o Ministério da Cidadania, o Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS) e a Caixa Econômica Federal possibilitassem o acesso integral de povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais do Amazonas ao auxílio emergencial, benefícios sociais e previdenciários em geral em suas aldeias e comunidades.

A Justiça também determinou a ampliação do prazo para saque dos benefícios sociais por cerca de nove meses (270 dias), além do fornecimento de alimentos, com atenção às localidades de difícil acesso, utilizando todos os meios de transporte cabíveis.

A medida foi determinada em ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal no Amazonas (MPF-AM). “Precisamos



Foto: Tuko Dias / IEB

evitar o deslocamento dessas populações para os centros urbanos, em decorrência da pandemia de Covid-19. Eles devem permanecer em suas comunidades e aldeias, assegurados de que receberão os benefícios”, ressaltou Fernando Merloto Soares, Procurador da República para as causas indígenas e de populações tradicionais no estado do Amazonas.

Apesar da decisão judicial para evitar o rompimento do isolamento social, os casos da doença em moradores de unidades de conservação do Amazonas continuam aumentando, conforme constatação de Dione Torquato, coordenador regional do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS). “Muitos comunitários sentem medo de perder seus benefícios. Eles não acreditam que o prazo para o saque foi estendido e continuam se deslocando de suas comunidades para as cidades, aumentando o risco de contaminação”, afirmou.

A falta de controle e fiscalização também é apontada pelo coordenador como um dos motivos para o aumento de casos de Covid-19 em comunidades localizadas em unidades de conservação do Amazonas. “Os parentes de moradores, principalmente, continuam descumprindo as determinações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos órgãos gestores das unidades de conservação, insistindo em se deslocar para visitas. Hoje temos casos registrados da doença em quase todas as UCs do Amazonas”, lamentou Torquato.

A situação dos indígenas no estado não se difere muito à dos moradores de unidades de conservação. Segundo Nilcélio Jiahui, coordenador secretário da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), apesar de conhecerem a determinação da Justiça, “na prática, estamos abandonados à própria sorte: nenhum órgão cumpriu a decisão judicial, ainda. Estamos em isolamento social, correndo sérios riscos de contaminação e de invasão de nossos territórios”, alertou. Ele mora na Terra Indígena Jiahui, no município de Humaitá/AM.

Os prazos para cumprimento das determinações encerram em junho.



Organização da Saúde Indígena no Brasil

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema único de Saúde (SUS).

A base de organização da saúde indígena é o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), unidade gestora descentralizada do SasiSUS. Em todo país, existem 34 DSEIs, criados segundo critérios territoriais, conforme a distribuição geográfica das comunidades indígenas^{1,2}. Sua estrutura de atendimento conta com Unidade Básica de Saúde Indígena (UBSI), Polos Base e as Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI).

Os dados oficiais do Covid-19 em Terras Indígenas são divulgados pelo Boletim Epidemiológico da Sesai, que os obtém junto a cada um dos 34 DSEIs³. As Tis dos 13 municípios sob influência da BR-319 estão inseridas em quatro DSEIs, de acordo com o banco de dados da plataforma Terras Indígenas do Brasil⁴: Alto Rio Purus, Manaus, Médio Rio Purus e Porto Velho.

Referências:

1. <https://www.saude.gov.br/secretarias-estaduais/685-institucional/secretarias/secretaria-especial-de-saude-indigena-sesai/46396-distritos-sanitarios-especiais-indigenas-dseis>
2. <http://www.ccms.saude.gov.br/saudeindigena/asesai/sobreasesai.html>
3. <http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php>
4. <https://terrasindigenas.org.br/>



Foto: Tuko Dias / IEB

É importante dizer que, até o momento, o SasiSUS atende somente indígenas aldeados e, dessa forma, os indígenas não aldeados que moram na cidade acabam por não ser incluídos no banco de dados oficial sobre o Covid-19 em povos indígenas, gerando a subnotificação dos casos.

PANORAMA DOS POVOS INDÍGENAS NO PAÍS

- » Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI): **34**
- » Indígenas: **760.350**
- » Etnias: **416**
- » Aldeias: **6.238**
- » Casas de Apoio a Saúde Indígena (CASAI): **67**
- » Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI): **1.199**

Fonte: Plano Distrital de Saúde Indígena – quadriênio 2020 – 2023



OUÇA O PODCAST COM RENATA LO PRETE SOBRE SAÚDE INDÍGENA



Interior em Foco



Rede transdisciplinar fortalece autonomia local em municípios da BR-319

Ainda pouco difundida, mas com forte atuação principalmente nos municípios de Careiro, Careiro da Várzea, Manicoré e Humaitá, a Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA) exerce papel fundamental na construção de bases para o fortalecimento da governança local em áreas de influência da BR-319. Formada por coletivos, organizações comunitárias, movimentos, instituições governamentais e não governamentais, a RETA vem sendo constituída desde 2011.

Em 2014, a rede recebeu o nome de RETA, “num trocadilho com o traçado da rodovia BR-319”, contou Francisca Dionéia Ferreira, que compõe o grupo de articuladores da rede, formado também por Jolemia Chagas e Thiago Cavalli.



Foto: Arquivo Casa do Rio

Com o objetivo de potencializar as ações de monitoramento de pressões e ameaças, de sensibilização ambiental, bem como de fortalecimento comunitário, diferentes instituições têm sido congregadas à RETA ao longo do tempo. “Acreditamos no fortalecimento da base com equidade e autonomia das populações locais a partir de iniciativas voltadas para o empoderamento feminino, protagonismo jovem, inserção das ferramentas da agroecologia no território, bem como a transposição pedagógica do conteúdo ambiental na grade da educação formal no território”, explicou Dionéia.

Em busca de um espaço para alinhamentos de questões estratégicas, a RETA foi uma das articuladoras para a criação o [Fórum de Discussões Permanentes sobre a BR-319](#), moderado pelo Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM).

Diante das ameaças na região e por se tratar de um extenso território, Dionéia afirma que existe a necessidade de ampliação dos recortes de atuação da RETA, “para que haja maior alinhamento e equilíbrio entre os diferentes trechos”. Atualmente, ela exerce o papel de articuladora da RETA no trecho sul da BR-319 (Realidade e Humaitá); Jolemia Chagas, no trecho do meio (Manicoré e Borba) e Thiago Cavalli, no trecho norte da rodovia, que define: “A RETA é um movimento incessante e contínuo de resistência e resiliência na busca pela governança da BR-319”.

Compõem a RETA:

- » Associação Comunitária do Ramal do Floresta
- » Associação Comunitária do Ramal do Mamori
- » Casa do Rio
- » Coletivo de Cultura e Esporte na Comunidade – CEC
- » Cooperativa de Produtores de Careiro - Coopac
- » Departamento de Organizações Comunitárias – DOC (Prefeitura Careiro)
- » Divas da Floresta
- » Grupo de Agroflorestores de Careiro
- » Ministério Público Federal do Amazonas
- » Promotoras Legais Populares de Careiro
- » Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Careiro
- » Tupigá (Coletivo de Jovens Protagonistas)
- » E outros...



Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19





Nessa edição de retorno do Informativo do Observatório da BR-319, analisamos os dados de focos de calor e desmatamento do período de abril de 2019 a maio de 2020, de 13 municípios sob influência da BR-319: Autazes, Beruri, Borba, Canutama, Careiro, Careiro da Várzea, Humaitá, Lábrea, Manaquiri, Manaus, Manicoré, Porto Velho e Tapauá, em 42 unidades de conservação e 69 Terras Indígenas.

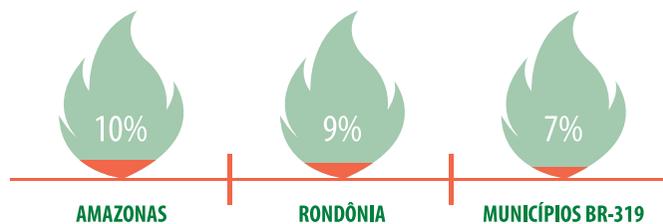
Nas próximas edições, os monitoramentos voltarão a ser realizados com dados mensais de focos de calor e desmatamento.

Monitoramento de Focos de Calor

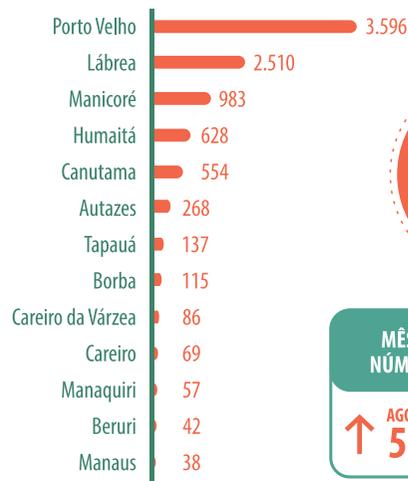
De abril de 2019 a maio de 2020, foram detectados 127.573 mil focos de calor na Amazônia Legal.

Os focos encontrados nos estados do Amazonas e Rondônia corresponderam, respectivamente, a 10% (12.811 focos) e 9% (11.371 focos) desse total. Somente os 13 municípios sob influência da BR-319 corresponderam, juntos, a 7% de todos os focos detectados na Amazônia Legal (9.083 focos).

Considerando o período analisado, os focos de calor detectados nos 13 municípios não se distribuíram homogeneamente



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Focos de Calor no período de abril/2019 a maio/2020

MÊS COM MAIOR E MENOR NÚMERO DE FOCOS DE CALOR

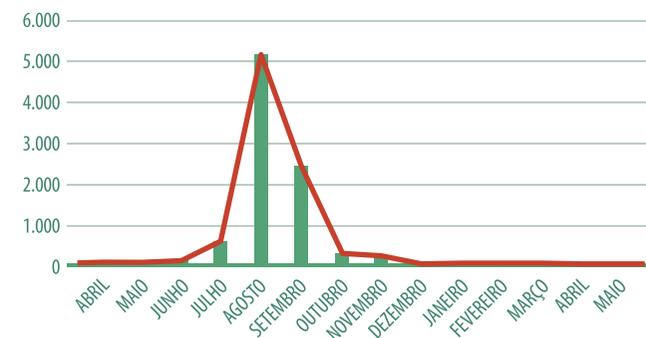
↑ AGOSTO/2019 5.190

ABRIL/2020 6 ↓

entre os meses, mas seguiram uma tendência de aumento nos meses mais secos (julho, agosto e setembro de 2019) e diminuição nos meses subsequentes. O mês que apresentou o maior número de focos de calor foi agosto de 2019, com 5.190 focos, seguido por setembro, com 2.442 focos. Além da baixa umidade do ar, esse resultado pode ter sido influenciado pelo “dia do fogo” – 10 de agosto de 2019 –, quando produtores rurais teriam iniciado um movimento conjunto para incendiar áreas florestais da Amazônia. O mês com menor número de queimadas na região dos 13 municípios foi abril de 2020, com seis focos detectados.

Dos 13 municípios monitorados, Porto Velho obteve o maior número de focos de calor no período analisado, apresentando 3.596 focos detectados, seguido por Lábrea (2.510 focos) e Manicoré (983 focos). Os municípios com menor número de focos foram Manaquiri (57 focos), Beruri (42 focos) e Manaus (38 focos).

NÚMERO DE FOCOS DE CALOR POR MÊS (ABRIL/2019 - MAIO/2020)





ÁREAS PROTEGIDAS NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319

Das 42 unidades de conservação (UCs) monitoradas, 28 (67%) apresentaram focos de calor em seu interior. A UC com maior número de focos foi a Reserva Extrativista Jaci-Paraná, localizada nos municípios de Buritis, Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia, com 926 focos, seguida pela Floresta Nacional do Bom Futuro, localizada no município de Porto Velho, com 142 focos de calor detectados.

Com relação às 69 Terras Indígenas (TIs) monitoradas, 39 apresentaram focos de calor em seu interior (56%). A que apresentou o maior número de focos foi a TI Karipuna, localizada nos municípios de Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia, com 62 focos, seguida pela TI Tenharim Marmelos, localizada em Humaitá e Manicoré, no Amazonas, com 58 focos de calor.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

56%
APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

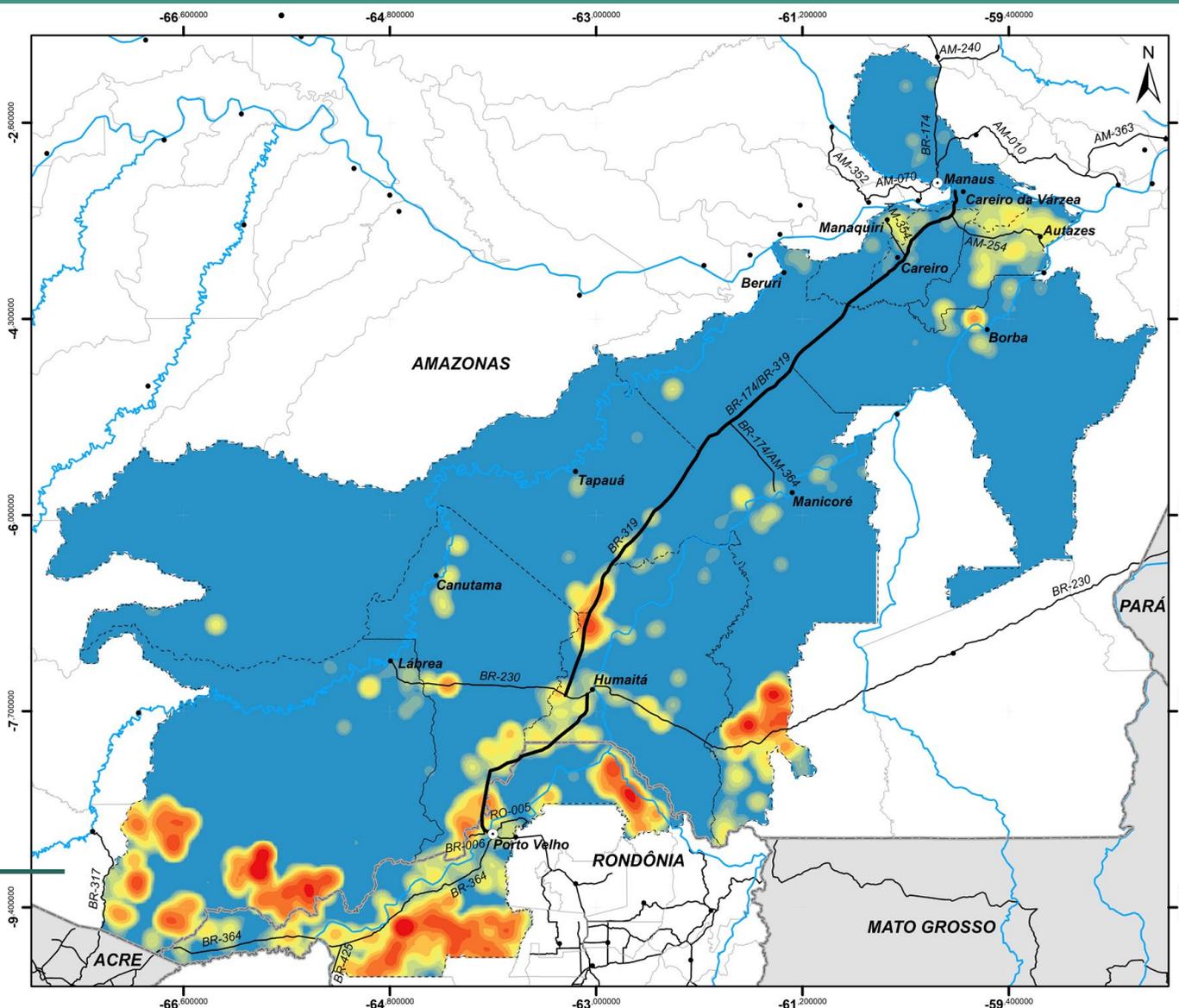
DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

67%
APRESENTARAM FOCOS DE CALOR



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 – Período de abril 2019 a maio 2020



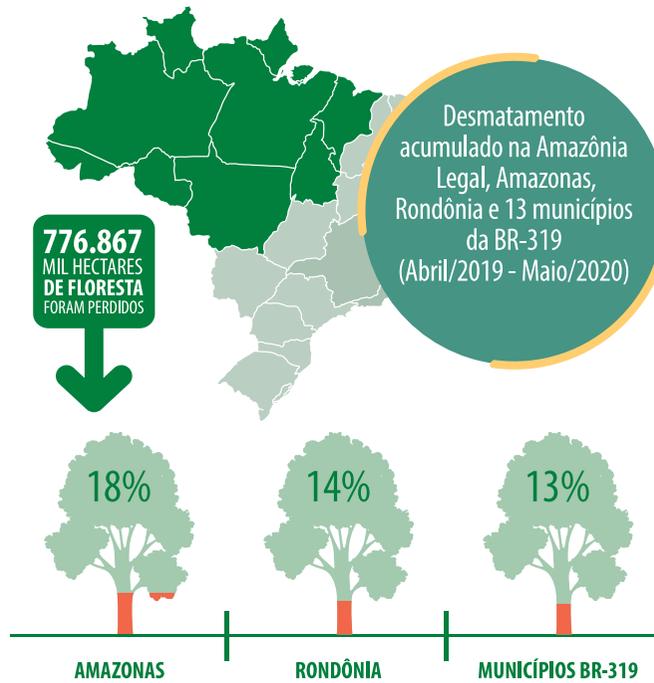


Monitoramento de Desmatamento

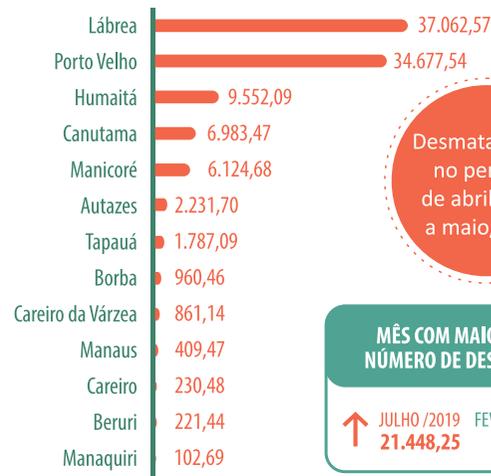
De abril de 2019 a maio de 2020, 776.867 mil hectares de floresta foram perdidos na Amazônia Legal. O estado do Amazonas contribuiu com 18% desse total (140.688 mil hectares) e, Rondônia, com 14% (105.518 mil hectares). O desmatamento nos 13 municípios sob influência da BR-319 representou 13% (101.205 mil hectares) do que foi desmatado em toda Amazônia Legal naquele período.

Dos 13 municípios analisados nesse monitoramento, Lábrea (AM) foi o que apresentou o maior desmatamento nos últimos 14 meses, com uma perda florestal de 37.063 hectares, seguido por Porto Velho (RO), com 34.678 hectares desmatados. Os municípios que menos desmataram nesse período foram Careiro (AM) (230 hectares), Beruri (AM) (221 hectares) e Manaquiri (AM) (103 hectares).

De abril de 2019 a maio de 2020, o desmatamento nos 13 municípios analisados não ocorreu de forma homogênea. Desde abril de 2019, início do monitoramento, ele apresentou uma tendência



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



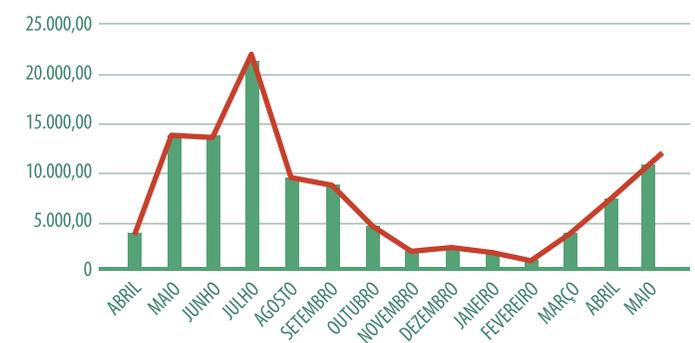
Desmatamento no período de abril/2019 a maio/2020

MÊS COM MAIOR E MENOR NÚMERO DE DESMATAMENTO

↑ JULHO/2019 21.448,25 FEVEREIRO/2020 391 ↓

de aumento, culminando em julho de 2019, com 21.448 mil hectares de perda florestal. A partir de então, o desmatamento decresceu até fevereiro de 2020, mês com menor registro (391 hectares), mas desde março deste ano, a curva do desmatamento na região continua em ascensão.

DESMATAMENTO POR MÊS EM HECTARES (ABRIL/2019 - MAIO/2020)



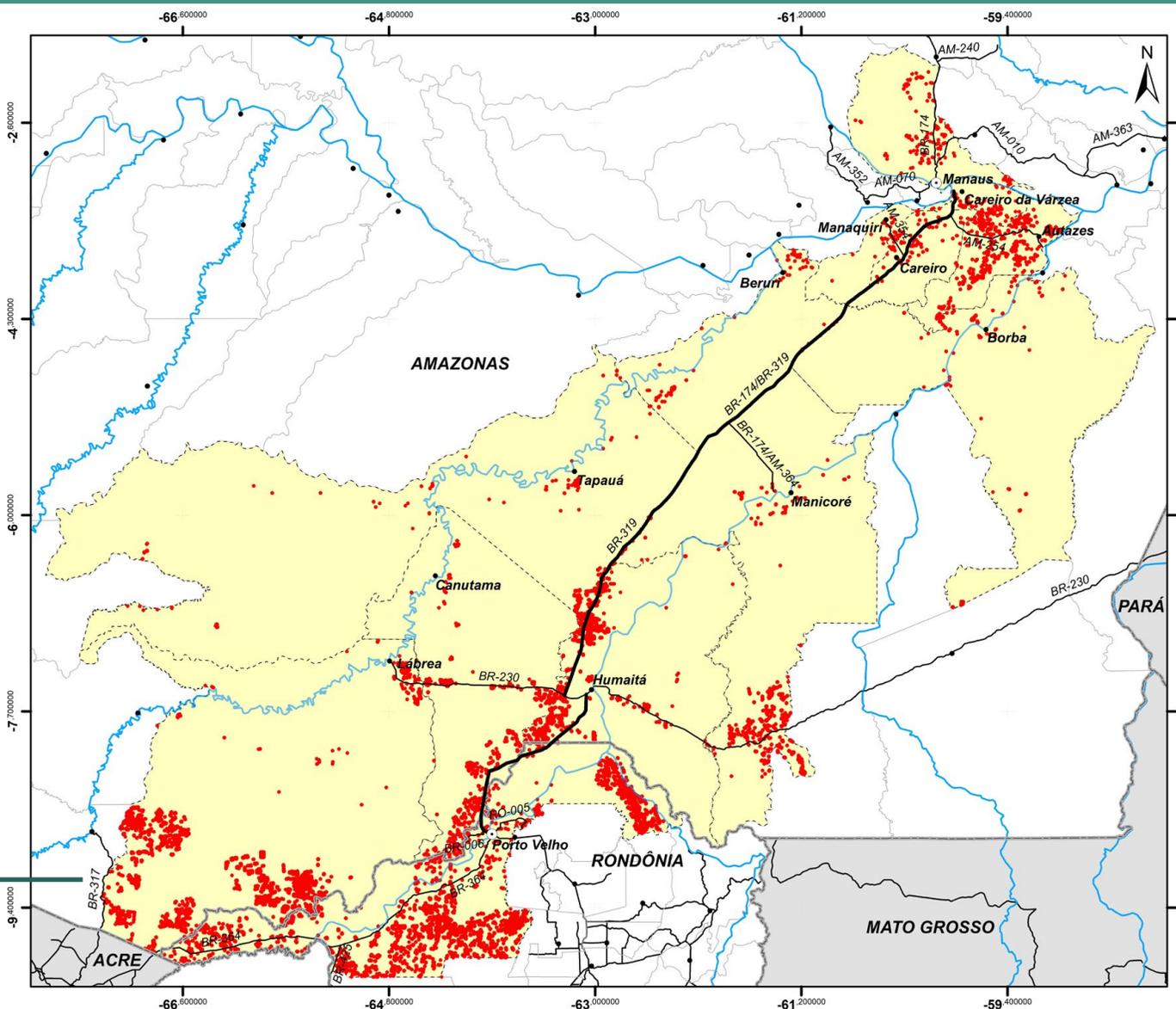
ÁREAS PROTEGIDAS NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319

Das 42 unidades de conservação (UCs) monitoradas nos 14 meses de análise, 32 (ou 76%) apresentaram desmatamento em seu território. A UC que mais desmatou foi a Reserva Extrativista Jaci-Paraná, localizada nos municípios de Buritis, Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia, com 7.800 hectares desmatados, seguida pela Floresta Nacional do Bom Futuro, em Porto Velho, com 1.338 hectares de perda florestal.



Em relação às Terras Indígenas (TIs), das 69 analisadas, 38 (ou 55%) apresentaram desmatamento no interior de seu território. Entre elas, a TI Karipuna, localizada nos municípios de Nova Mamoré e Porto Velho, em Rondônia, registrou a maior área desmatada: 882 hectares, seguida pela TI Deni, localizada nos municípios de Lábrea, Pauni, Tapauá e Itamarati, no Amazonas, com 94 hectares desmatados.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Período de abril 2019 a maio 2020



DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

55%
APRESENTARAM DESMATAMENTO

DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

76%
APRESENTARAM DESMATAMENTO



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

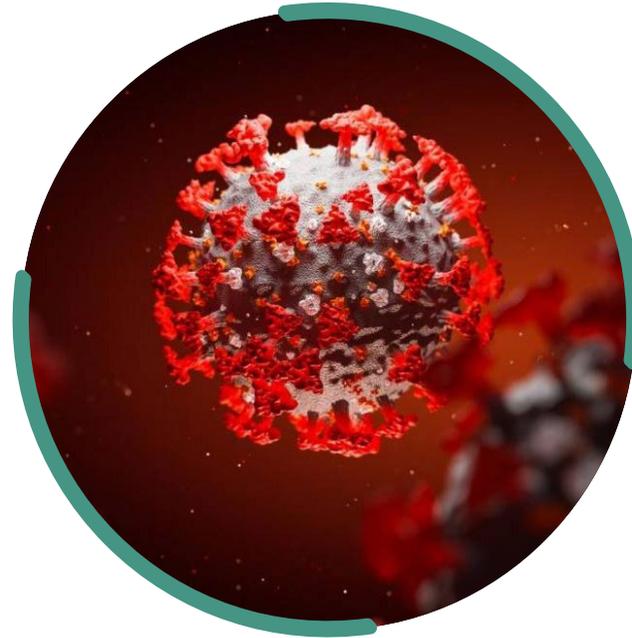


Monitoramento da Covid-19

Um importante passo para a superação da pandemia é nos munirmos com informações confiáveis e atualizadas. Para isso, criamos a seção Covid-19. Ela será temporária. Esperamos que em breve ela possa ser retirada desse Informativo. Quando isso acontecer, a pandemia terá perdido força e nós poderemos voltar a realizar nossas atividades cotidianas com tranquilidade. Para isso, é preciso uma ação conjunta de toda sociedade.

O número de casos confirmados de Covid-19, assim como o de óbitos, varia rapidamente, fazendo com que um monitoramento diário desses números seja necessário. Diversas plataformas governamentais e não-governamentais estão realizando esse trabalho para melhor informar a população brasileira sobre a real dimensão dessa pandemia.

Por ser um periódico mensal, esse Informativo não possui o



perfil para monitorar os números da Covid-19 de forma adequada, mas reservamos este espaço para compartilhar com vocês alguns *links* confiáveis que disponibilizam dados atualizados para os municípios da região da BR-319 e para as outras regiões do país.

Seguem alguns *links*, de diferentes plataformas, para que você possa se atualizar sobre os rumos da pandemia. E lembre-se: **Se Puder, Fique em Casa!**



NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- » Plataforma oficial do Governo Federal
- » Painel Conass Covid-19



NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- » InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- » Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- » Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- » ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas



NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- » Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- » Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- » ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a COVID-19

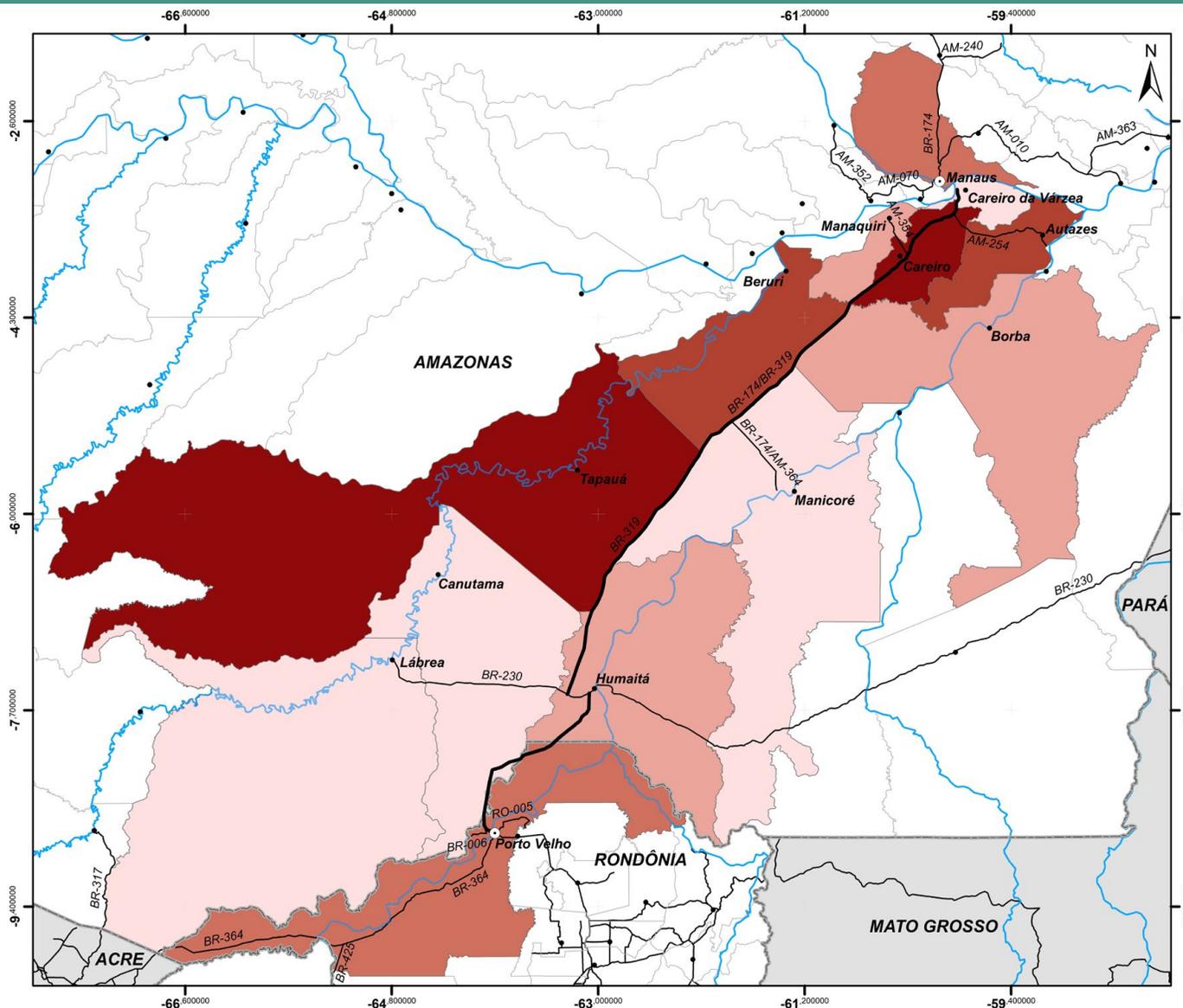


Também relacionamos algumas notícias disponibilizadas no mês de junho de 2020, sobre a Covid-19 nos municípios da região da BR-319.

NOTÍCIAS - COVID-19

- 03/06 - Justiça determina que povos tradicionais do AM devem ter acesso a benefícios sociais em aldeias e comunidades
- 08/06 - Coronavírus: onde acompanhar os números da pandemia no Brasil após apagão de dados do governo
- 09/06 - Prefeitura de Porto Velho lança site para consulta médica online de Covid-19; veja como acessar
- 22/06 - AM tem quatro cidades incluídas em última etapa de pesquisa para projeção de casos da Covid-19 no país
- 23/06 - Estudo prevê risco de novo pico da covid-19 em Manaus até agosto
- 30/06 - Amazônia vive a dupla ameaça da Covid-19 e das queimadas

Mapa das áreas com casos de Covi-19 nos 13 municípios da influência da BR-319 até 15 de junho/2020.





NESTA EDIÇÃO

Fórum BR-319



ALINHAMENTO

Possível repavimentação de trecho da BR-319 agita Fórum de Discussão

Por conta da pandemia da Covid-19, as reuniões mensais do Fórum de Discussão Permanente sobre o Processo de Reabertura da BR-319 estão suspensas: a última reunião presencial ocorreu no dia 10 de março deste ano. Apesar do distanciamento físico, um grupo composto por mais de 100 integrantes interage frequentemente por WhatsApp.

Atualmente, o principal assunto em pauta é sobre o documento Regime de Contratação Diferenciado de Contratações Públicas (RDC) Eletrônico nº 216/2020 com objetivo de “Contratação integrada de empresa para elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e execução das obras para reconstrução do lote C da Rodovia BR-319/AM”, publicado no Diário Oficial da União (DOU), no dia 24 de junho de 2020.

É que, conforme a Ata da XXI reunião do Fórum, realizada no dia 10 de fevereiro de 2020, o Ministério Público Federal apresentou



Foto: Divulgação / RETA

Eletrônico nº 216/2020. A justificativa é que a licitação não tem viabilidade jurídica, já que não cumpre as decisões do TRF da 1ª Região, e permite que falsas expectativas sejam criadas na população de entorno apenas por motivações políticas.

Confira os recentes documentos que suscitaram as últimas discussões do grupo.



DOCUMENTOS

- 1. Carta Aberta do Fórum BR-319 (20.05.2020)
- 2. Nota de Esclarecimento a OAB-AM (01.06.2020)
- 3. Edital do DNIT - Diário Oficial (24.06.2020)
- 4. Impugnação do MPF (30.06.2020)
- 5. Carta da Fieam, OAB-AM e CREA-AM (03.07.2020)

O Fórum

Composto por instituições públicas e privadas, associações, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, coletivos e representantes de populações tradicionais, o Fórum Permanente de Discussão sobre o Processo de Restauração da Rodovia BR-319 foi instituído pelo MPF em 2017 e seu objetivo é somar esforços, de forma articulada, para fomentar discussões técnicas e propostas visando subsidiar ações relacionadas ao processo de reabertura da BR-319.



Ciência



Foto: Lis Stegmann

Crenuchus spilurus

FAUNA

A importância dos peixes de igarapés

Por Lis Stegmann

Quem olha um simples igarapé de cima não imagina a riqueza de espécies que ele pode abrigar. Esses pequenos corpos d'água que cortam a floresta são moradia de muitos insetos, sapos, jacarés e peixes, além de serem um local importante de alimentação e banho para mamíferos e aves. As florestas que circundam a BR-319 possuem centenas de milhares desses riachos, que muitas vezes transbordam durante os meses chuvosos, inundando toda a floresta ao redor, e secam completamente nos meses de estiagem.

Durante meu doutorado, procurei conhecer melhor as espécies de peixes que habitam os igarapés do interflúvio Purus-Madeira, e como essas espécies estão distribuídas nessa extensa área florestal cortada pela BR-319. Entre os anos de 2014 e 2017, eu, junto com colegas pesquisadores e moradores da região, fizemos diversas



Laimosemion kirovskyi

expedições aos igarapés que correm para os rios Castanho, Araçá, Tupana, Igapó-Açu, Novo, entre outros.

Nós coletamos mais de 100 diferentes espécies de peixes, sendo a grande maioria de pequeno porte, típicas de riacho. Um grupo de espécies muito comum é o de piabas, pequenos peixes que vivem na coluna d'água e se alimentam principalmente de invertebrados que vêm da floresta. Uma piaba que merece destaque é a *Amazonspinther dalmata*, espécie muito pequena que habita riachos de água parada e só ocorre na região da BR-319. Outro grupo bastante frequente são os sarapós, peixes de corpo serpentiforme que se abrigam nos montes de folhiço acumula-

dos nas margens do igarapé. Esses peixes se alimentam de larvas de insetos, crustáceos e pequenos peixes e possuem uma capacidade curiosa de emitir pulsos elétricos para se comunicar, assim como o poraquê, porém com uma voltagem bem mais baixa. Também coletamos muitas espécies de peixe-lápis e peixe-borboleta, espécies que vivem em cardumes na superfície da água, além de diversos pequenos bagres bodós e muçuns.

Uma descoberta importante do meu trabalho foi a de que, em geral, os riachos que estão mais próximos aos grandes rios, como o Madeira e o Amazonas, possuem bem mais espécies e indivíduos do que aqueles que estão mais distantes. Isso significa que igarapés da região Puru-Puru abrigam uma maior diversidade de peixes do que aqueles que ocorrem nas redondezas do Igapó-Açu, mesmo que eles tenham o mesmo tamanho e profundidade.

Apesar de não terem forte importância econômica, os peixes de riacho são o principal alimento das espécies maiores e são fundamentais para manutenção da qualidade do ecossistema e segurança alimentar das comunidades.

Foto: Lis Stegmann



CONFIRA O ARTIGO E A TESE DE DOUTORADO DA PESQUISADORA LIS STEGMANN

» Artigo

» Tese de Doutorado



Calendário



Foto: TukoDias / IEB

Este espaço está reservado para a divulgação de datas comemorativas e eventos importantes que acontecem nos municípios que estão na área de influência da BR-319.

A ideia é construirmos o Calendário juntos: se você tem conhecimento de algo bacana que acontecerá em sua cidade ou comunidade ou aldeia no mês de agosto, escreva pra gente: **idesam.br319@gmail.com**, informando o nome, local e data do evento.

Por conta da pandemia de Covid-19, festejos e comemorações estão sendo cancelados ou adiados. Para o mês de julho, não há datas a serem comemoradas, mas em agosto, já teremos novidades.

CARTAZES PARA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS

Aqui, disponibilizamos os arquivos para impressão desses dois cartazes com dicas e informações sobre a COVID-19, elaborado pelo IEB, com contribuições das instituições que compõem o Observatório da BR-319.



Cartaz
Coronavírus na nossa aldeia, não!

Clique e Baixe o PDF



Cartaz
Coronavírus na nossa comunidade, não!

Clique e Baixe o PDF



Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles

Edição e textos // Ana Cíntia Guazzelli

Monitoramentos // Paula Carolina Paes Guarido e Thiago Marinho

Mapas // Thiago Marinho

Revisão // CNS; COIAB; Idesam; IEB; WCS e WWF-Brasil

Coordenação de Divulgação // Samuel Simões Neto

Projeto gráfico, editoração e infográficos // Sílvio Sarmento

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam

